

Multiletramentos e componente curricular de língua portuguesa: estudo de caso do ensino técnico no estado de São Paulo

Multiliteracies and the portuguese language curriculum component: a case study of technical education in the state of São Paulo

Maria Fernanda Merlino Domenes Bachur  

mariafernandabachur@gmail.com

Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF), SP, Brasil.

Melissa Franchini Cavalcanti Bandos  

melissafcb@gmail.com

Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF), SP, Brasil.

Sheila Fernandes Pimenta e Oliveira  

sheilafacef@gmail.com

Centro Universitário Municipal de Franca (Uni-FACEF), SP, Brasil.

Resumo

A Pedagogia dos Multiletramentos pode ser trazida para a formação de um conhecimento que se renova e reconstrói a todo instante, visando ao desenvolvimento crítico por meio da aproximação entre teoria, prática e realidade do estudante em contexto escolar. O entendimento pode promover o desenvolvimento social e a busca de sua liberdade para além da econômica, ou seja, sua consciência como cidadão participativo (FREIRE, 1967) e incluso nas transformações da sociedade (SEN, 2000). O Novotec é uma modalidade de ensino médio profissionalizante e ainda se apresenta como possibilidade de itinerário formativo no Novo Ensino Médio. Assim, o presente estudo irá se constituir para responder ao seguinte problema: quais as repercussões de uma Pedagogia dos Multiletramentos em língua portuguesa para a formação de estudantes na modalidade técnica Novotec e que possibilitam o desenvolvimento social? Nesse sentido, apresenta o objetivo geral que é refletir sobre a construção do conhecimento, no ensino de língua portuguesa, na formação técnica, oferecida pelo Novotec, por meio da Pedagogia dos Multiletramentos, a fim de observar as possíveis repercussões para o desenvolvimento social, especialmente o educacional. Como metodologia se fazem necessárias as discussões históricas e bibliográfica, pois se busca a correlação entre desenvolvimento social nas áreas educacional e tecnológica para as transformação e autonomia do indivíduo. Para tanto, para compor o corpus da pesquisa, considerando as categorias dos multiletramentos em âmbito de design, foi feita uma pesquisa-ação (THIOLLENT, 1986), com estudantes do ensino médio do curso Novotec, a partir de um projeto desenvolvido no 2º ano do Ensino Médio, levando em conta o uso das tecnologias e das várias linguagens em contextos multimodais. Os projetos resultantes constituíram os dados da

FLUXO DA SUBMISSÃO

Submissão do trabalho: 17/07/2024

Aprovação do trabalho: 05/11/2024

Publicação do trabalho: 28/11/2024



10.23925/2318-7115.2024v45i5e67587



pesquisa que foram analisados, comparativamente com as competências gerais trazidas na BNCC. Os resultados apresentaram o domínio dos estudantes sobre os objetos de conhecimento, as habilidades próprias dos campos de atuação do estudo e pesquisa, além do jornalístico-midiático, relativamente ao gênero documentário, incluindo aí o domínio de técnicas e tecnologia do contexto audiovisual. Seguramente, uma formação para a cidadania e para o mercado de trabalho futuro.

Palavras-chave: Pedagogia dos Multiletramentos; Letramentos e Multiletramentos; Ensino Técnico e Novotec; Ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa em Educação Técnica.

Abstract

The Pedagogy of Multiliteracies can be introduced to foster a continuously evolving and reconstructing knowledge base, aimed at critical development through the integration of theory, practice, and the student's reality within the school context. This understanding can promote social development and a pursuit of freedom beyond economics, that is, a consciousness as an active citizen (Freire, 1967) included in societal transformations (Sen, 2000). Novotec is a professional high school education program and is currently offered as a training pathway within the New High School structure. Thus, this study seeks to address the following research question: what are the effects of a Pedagogy of Multiliteracies in the Portuguese language on the formation of students in the Novotec technical program, enabling social development? In this sense, the main objective is to reflect on knowledge construction in Portuguese language education within the technical training provided by Novotec through the Pedagogy of Multiliteracies, with the aim of observing potential impacts on social development, especially in education. The methodology includes historical and bibliographic discussions, as we aim to correlate social development in the educational and technological spheres for individual transformation and autonomy. Therefore, to build the research corpus, considering the categories of multiliteracies in the design context, an action research (Thiollent, 1986) was conducted with high school students enrolled in the Novotec program, based on a project developed in the second year of high school that emphasized the use of technology and various languages in multimodal contexts. The resulting projects constituted the research data, which were analyzed and compared with the general competencies outlined in the BNCC (Brazilian National Common Curricular Base). The results demonstrated the students' command of knowledge objects, the skills associated with study and research fields, as well as journalistic-media fields, particularly with regard to the documentary genre, including proficiency in audiovisual techniques and technologies. Certainly, a formation geared towards citizenship and future employment.

Keywords: Pedagogy of Multiliteracies; Literacy and Multiliteracies; Technical Education and Novotec; Portuguese Language Teaching and Learning in Technical Education.

1. Introdução

Em 2015, a Organização das Nações Unidas – ONU – concebeu a Educação de Qualidade como um dos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODSs), podendo ser relacionada ao desenvolvimento para a liberdade (SEN, 2010)¹, o que oportuniza o exercício da cidadania e do

¹ Amartya Sen é um economista indiano e criador do Índice de Desenvolvimento Humano - IDH. Em seu livro “Desenvolvimento como liberdade” argumenta que o desenvolvimento deve ser medido não apenas pelo crescimento econômico, mas também pela expansão das capacidades e liberdade individuais.

bem-estar. A educação surge como caminho para transformação social e prosperidade, e, nos atuais tempos em que a tecnologia permeia todas as áreas, faz-se necessária a reflexão de como a Pedagogia dos Multiletramentos vai ao encontro dessa nova demanda social, buscando sanar lacunas que a educação tradicional não tem alcançado. Esta educação conservadora não facilita a resolução de problemas ao desconsiderar as diversidades culturais e tecnológicas, as quais mudaram a relação do estudante com o mundo e com a escola.

O programa Novotec foi lançado no primeiro semestre de 2019 pelo Governo Estadual de São Paulo, como parceria entre as Secretarias de Desenvolvimento Econômico e de Educação e o Centro Paula Souza, e tem por objetivo aumentar a oferta do ensino profissionalizante aos alunos do ensino médio das escolas estaduais do Estado de São Paulo. Composto por 30 aulas semanais, divididas em seis aulas diárias, o currículo do Novotec é constituído por componentes curriculares da Formação Geral (Ensino Médio) e por componentes curriculares da Formação Profissional (Ensino Técnico).

Ao partir de um olhar para a educação, por meio dos multiletramentos (Cazden et al, 2021), é possível a promoção do desenvolvimento social, que na perspectiva de Sen (2000), é entendida como a associação não somente de fatores econômicos, mas também de fatores relacionados a uma melhoria de qualidade de vida dos indivíduos e a promoção da sua liberdade. Assim, ao pensar nesse estudo com um olhar sobre a aprendizagem de multiletramentos (Cazden et al, 2021), é relevante para o crescimento não apenas no sentido tradicional escolar, mas considerando o estudante um indivíduo inserido dentro de um contexto social e em contato com múltiplas tecnologias, observou-se um alinhamento com a Pedagogia dos Multiletramentos (Cope; Kalantzis; Pinheiro, 2020), o qual reconhece que as interações sociais estão cada vez mais diversas e multimodais.

A partir do contexto apresentado, construiu-se o seguinte problema de pesquisa: “Quais as repercussões de uma Pedagogia dos Multiletramentos em língua portuguesa para a formação de estudantes na modalidade técnica Novotec e que possibilitam o desenvolvimento social”?

O presente estudo tem como objetivo geral refletir sobre a construção do conhecimento, no ensino de língua portuguesa, na formação técnica, oferecida pelo Novotec, por meio da Pedagogia dos Multiletramentos, a fim de observar as possíveis repercussões para o desenvolvimento social, especialmente o educacional.

Como metodologia, empregou-se a pesquisa bibliográfica e histórica, para a discussão e o entendimento da construção ao longo do tempo do ensino Novotec e sua legislação até se chegar à atualidade. Também foi utilizada a pesquisa-ação (Thiollent, 1986), para constatar a repercussão da prática dos multiletramentos em *design*². A pesquisa-ação se concretizou com a criação de um projeto intitulado “Esporte e sociedade”, aplicado em uma sala de 2º ano do Ensino Médio Novotec Marketing, na Escola Técnica de Franca Dr. Júlio Cardoso, escola da região central da cidade de Franca – SP, que oferece Cursos Técnicos modulares e também Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio. O projeto teve duração de um bimestre e os estudantes desenvolveram um documentário em uma proposta interdisciplinar entre Língua Portuguesa e Comunicação Profissional, Educação Física e Língua Inglesa com as temáticas da “Luta das mulheres no esporte”, dos “Abusos físicos e psicológicos no esporte” e do “Racismo no esporte”.

2. O desenvolvimento como liberdade

É necessário pensar em desenvolvimento em um sentido mais amplo e profundo do que o viés exclusivamente econômico, ou seja, é necessária a ampliação das liberdades individuais, na perspectiva de Sen (2010), para que o sujeito possa agir efetivamente no mundo, de modo a transformá-lo.

A condição de agente (Sen, 2010) é fundamental para que o indivíduo construa sua identidade em consonância com o meio em que vive, pois é, a partir do reconhecimento de suas capacidades, que esse sujeito age no mundo, em busca de transformação do seu entorno assumindo-se parte do grupo que busca participação social.

2.1 O desenvolvimento no contexto educacional

O papel de agente ativo do indivíduo é construído pelo estímulo ao estudante curioso, que indaga, questiona, constrói conhecimento, de maneira dialógica com o professor. Freire (2016) afirma que a curiosidade indagadora é oposta à curiosidade domesticada. A educação libertária contrasta-se com a domesticação alienante (Freire, 2016) baseada na transmissão autoritária de

² Os termos *design*, *designing*, *designers* são empregados em itálico no texto dos autores Cope, Kalantzis e Pinheiro (2020) e são empregados da mesma forma no presente estudo.

conhecimento e na manutenção de estruturas de poder, na qual ao desconsiderar a formação integral do estudante tolhe sua liberdade e sua possibilidade de ser agente na sociedade:

A desconsideração total pela formação integral do ser humano e a sua redução a puro treino fortalecem a maneira autoritária de falar de cima para baixo. Nesse caso, falar a, que, na perspectiva democrática é um possível momento do falar com, nem sequer é ensaiado. A desconsideração total pela formação integral do ser humano, a sua redução a puro treino fortalece a maneira autoritária de falar de cima para baixo a que falta, por isso mesmo, a intenção de sua democratização no falar com (Freire, 2016, p.113).

Além disso, o ensino deve perpassar a investigação crítica-científica, uma vez que a curiosidade fomenta a pesquisa, o desenvolvimento da consciência transitivo-crítica (Freire, 1967), por meio da construção do conhecimento e participação social. Em um espaço democrático, o estímulo a essa educação participativa e crítica dos estudantes habilita-os à ação.

Nessa medida, o estudante constata que a sua realidade não significa estagnação e acomodação, a educação é possibilidade de intervenção e mudança da sua realidade a partir do reconhecimento do seu papel de sujeito atuante no mundo, papel de maior complexidade que estar somente adaptado a ele. A constatação significa transformação pessoal e social, o que faz observar a possibilidade de diálogo entre Sen (2010) e Freire (2016).

Como Freire (1967, 2016), Nussbaum (2009) afirma a relevância do senso crítico como possibilidade de ruptura com as amarras impostas à sociedade pela *educação para o enriquecimento*:

O pensamento crítico é uma disciplina que pode ser ensinada como parte do currículo da escola, mas ele não vai ser bem ensinado a não ser que componha todo o espírito da pedagogia de uma escola. Cada criança deve ser tratada como um indivíduo cujos poderes da mente são ampliáveis e da qual, se espera, venha a fazer uma contribuição ativa e criativa para discussão na sala de aula. Se alguém realmente respeita o pensamento crítico, então esse alguém respeita a voz da criança no próprio planejamento do currículo e das atividades diárias (Nussbaum, 2009, p. 18).

O enfoque no protagonismo do indivíduo e seu empoderamento como cidadão que fomenta mudança social, conforme apregoa Sen (2010), também deve ser o foco da educação para a liberdade, como afirma Nussbaum (2009) e Freire (1967, 2016), pois é somente na construção crítica que se engendra a transformação da sociedade.

3. Pedagogia dos Multiletramentos

Qualquer estudo sobre o ensino-aprendizagem de língua materna deve passar por reflexões sobre alfabetização, alfabetismos, letramentos e multiletramentos, porque as mudanças sociais se dão em razão de fatores decorrentes das modificações dos indivíduos, do tempo e do espaço.

Rojo (2009) afirma que alfabetização engloba, para além do reconhecimento e da compreensão das letras, não apenas habilidades cognitivas básicas, mas também aspectos sociais, culturais e políticos.

Alfabetismo trata do desenvolvimento ou aprendizagem de leitura e escrita (Rojo, 2009), mas sua concepção é complexa e sócio historicamente determinada, porque envolve as capacidades tanto da leitura quanto da escrita e porque essas capacidades envolvem, para além do conhecimento do alfabeto e da decodificação de letras em sons da fala, múltiplas competências:

É preciso também compreender o que se lê, isto é, acionar o conhecimento de mundo para relacioná-lo com os temas do texto, inclusive o conhecimento de outros textos/discursos (intertextualizar), prever, hipotetizar, inferir, comparar informações, generalizar. É preciso também interpretar, criticar, dialogar com o texto: contrapor a ele seu próprio ponto de vista, detectando o ponto de vista e a ideologia do autor, situando o texto em seu contexto. Reciprocamente, para escrever, não basta codificar e observar as normas da escrita do português padrão do Brasil; é também preciso textualizar: estabelecer relações e progressão de temas e ideias, providenciar coerência e coesão, articular o texto a partir de um ponto de vista levando em conta a situação e o leitor etc. (Rojo, 2009, p. 44).

De acordo com o Indicador Nacional de Alfabetismo Funcional (INAF), há 5 níveis de alfabetismo: analfabeto, rudimentar, elementar, intermediário e proficiente.

Quadro 1. Níveis de alfabetismo de acordo com o INAF

Analfabeto	Incapaz de realizar tarefas simples de leitura, embora possa reconhecer números familiares.
Alfabetismo rudimentar	Capaz de localizar informações explícitas em textos simples do cotidiano, além de ler e escrever números familiares e resolver problemas matemáticos básicos.
Alfabetismo elementar	Capaz de selecionar informações em textos de extensão média, fazer pequenas inferências, resolver problemas matemáticos com números maiores e interpretar gráficos simples.
Alfabetismo Intermediário	Capaz de localizar informações literais em textos diversos, resolver problemas matemáticos envolvendo porcentagem e proporção, interpretar e sintetizar textos diversos, reconhecendo argumentos e efeitos de sentido.
Alfabetismo proficiente	Capaz de elaborar textos complexos, interpretar tabelas e gráficos detalhados, resolver problemas complexos em contextos variados e fazer inferências avançadas.

Fonte: adaptado de INAF, 2024, online.

Para Soares (2003), a definição de alfabetismo também não é estanque e altera-se de uma época para outra, uma vez que essas concepções refletem as mudanças sociais.

Nas décadas de 1960 e 1970, a industrialização do país fomentou a formação de profissionais técnicos “capazes de dominar a utilização de maquinarias ou de dirigir processos de produção” (Rojo, 2009, p. 89) e a educação acompanhou essa demanda tecnicista. Contudo, a partir da última década do século XX, a globalização mudou o cenário social e a forma de circulação da informação e da comunicação, o que exigiu que a educação formal também se modificasse para “dar conta das demandas da vida, da cidadania e do trabalho” (Rojo, 2009, p. 89).

A partir desse contexto, fortalece-se a concepção de letramentos, que, de acordo com Rojo (2009), é um fenômeno social e cultural que envolve domínio das habilidades de leitura e escrita das práticas sociais das esferas do cotidiano, ou seja, uma compreensão mais ampla e crítica do uso da linguagem em diferentes contextos: “um dos objetivos principais da escola é justamente possibilitar que seus alunos possam participar das várias práticas sociais que se utilizam da leitura e da escrita (letramentos) na vida da cidade, de maneira ética, crítica e democrática” (Rojo, 2009, p. 107).

É necessário considerar e valorizar na escola as culturas locais de professores, alunos e comunidade escolar, colocando essa realidade ao lado dos letramentos valorizados, em função da diversidade local e da integração global. Além disso, os novos meios de informação mudaram a forma como usamos a linguagem e expandiu a noção de letramentos para outros campos além da escrita, como o visual, o áudio, o espacial. Surge, dessa forma, a concepção de *multiletramentos*:

Os multiletramentos também criam um tipo diferente de pedagogia, em que a linguagem e outros modos de significação são recursos representacionais dinâmicos, constantemente refeitos por seus usuários à medida que trabalham para alcançar seus vários objetivos culturais (Cazden et al, 2021, p. 19).

Em cursos de Ensino Técnico integrado ao Médio, o compromisso visando à participação necessita atravessar a formação dos estudantes como mão de obra capacitada e imbuída de competências que os levam a ocupar lugares na sociedade em que atuem ativamente, escapando da condição de mão de obra barata e submissa às condições do empregador. Dessa forma, a liberdade de atuação em diversos contextos favorece a equidade social.

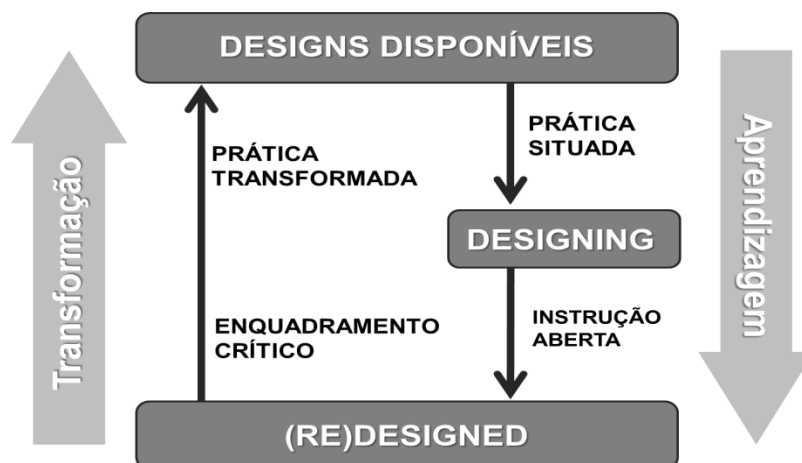
O Grupo de Nova Londres (GNL) é reconhecido como o grupo composto por dez professores que se reuniram durante uma semana em setembro de 1994, em Nova Londres, nos Estados Unidos, para discutir letramentos. Os membros do grupo, formado por educadores da Nova Zelândia, Austrália e Estados Unidos, escreveram um manifesto em que apresentam a Pedagogia de Multiletramentos. Esse círculo cunha o termo *multiletramentos* como uma nova abordagem da Pedagogia dos Letramentos. Para esse grupo de educadores e pesquisadores, “a pedagogia já instalada deveria ser revista, a fim de que a educação se tornasse mais relevante para a vida laboral e cidadã, tentando garantir a todos os estudantes o acesso ao trabalho, por exemplo, mas também a uma participação plena em sociedade” (Ribeiro, 2020, p. 7).

Assim, como forma de alicerçar as situações de aprendizagens em situações que sejam coerentes com uma educação que visa à liberdade do estudante e com o aumento da diversidade local e da conexão global visando à construção de participantes ativos da mudança social é apresentado um termo-chave – o *design* – a fim de redesenhar futuros sociais. O *design* está ligado à ideia de construir sentidos e significados, a partir de padrões e convenções herdadas os quais, como *designers*, reconstruímos e ressignificamos para a criação de futuros sociais.

3.1 *Designs* e a construção do conhecimento: percursos para sua integração

A Pedagogia dos Multiletramentos estabelece quatro movimentos para a integração completa do conhecimento: a Prática Situada, a Instrução Aberta, o Enquadramento Crítico e a Prática Transformada. De acordo com os autores essas quatro práticas são fundamentais na educação contemporânea e não representam uma hierarquia linear ou sequencialmente rígida, mas etapas de reflexão que podem ser revisitadas, repetidas e reformuladas.

Figura 1. (Re)*design*



Fonte: Adaptado de Cope, Kalantzis e Pinheiro, 2020, p. 175.

A Prática Situada parte de cenários de aprendizagem dos quais os estudantes reconhecem, pois fazem parte do seu cotidiano. É o momento de situar o aprendiz, a partir de suas vivências e experiências, em situações contextualizadas. É a etapa da apresentação dos recursos disponíveis com base naquilo que o estudante já conhece: “Esse elemento do currículo deve integrar as experiências passadas e presentes dos alunos, juntamente com suas interações com a comunidade e discursos extraescolares, como parte essencial do processo de aprendizagem” (Cazden et al, 2021, p. 53).

A *Instrução Aberta* é o momento em que são apresentadas as ferramentas, a forma, o objetivo e a função dos discursos da prática para fundamentar as atividades de aprendizagem, em um processo de metalinguagem.

O *Enquadramento crítico* pressupõe compreensão do que foi até então compartilhado. É o momento de percepção do estudante de que as situações de aprendizagens compõem práticas sociais das quais ele participa e é responsável pela sua transformação. Atividades práticas, ainda que propostas em ambiente controlado como a sala de aula, são fundamentais para que esse processo de discernimento e construção do conhecimento ocorra, de forma a garantir e assegurar que no mundo externo ao escolar (uma vez que na escola é impossível abarcar toda a diversidade de recursos disponíveis) o estudante seja efetivamente capaz de indagar, superar, atuar e transformar a si mesmo e o mundo.

A lucidez social trazida pelo enquadramento crítico leva à *Prática Transformada* em que imbuído dos conhecimentos e da consciência de que esses saberes são construções sociais das quais fazem parte, os estudantes aplicam seus conhecimentos no mundo externo à escola, no seu

dia-a-dia, na justaposição e na integração de conhecimentos, discursos e representações ampliando os sentidos, ressignificando os recursos, desenvolvendo, dessa forma, novos recursos que ficarão disponíveis socialmente dando continuidade à cadeia de produção de conhecimento, de forma ininterrupta e independente.

Quadro 2. Prática Situada, Instrução Aberta, Enquadramento Crítico e Prática Transformada – em resumo

PRÁTICA SITUADA	INSTRUÇÃO ABERTA	ENQUADRAMENTO CRÍTICO	PRÁTICA TRANSFORMADA
Imersão na experiência e utilização dos discursos disponíveis, incluindo aqueles dos estilos de vida dos alunos e simulações das relações encontradas em locais de trabalho e espaços públicos.	Compreensão sistemática, analítica e consciente. No caso dos multiletramentos, isso requer a introdução de metalinguagens explícitas, que descrevem e interpretam os elementos de <i>design</i> de diferentes modos de produção de sentido.	Interpretar os contextos social e cultural de <i>Designs</i> de sentido específicos. Isso implica os alunos se afastarem do que estão estudando e enxergarem o objeto de estudo de forma crítica em relação ao seu contexto.	Transferência na prática de produção de sentido que coloca o significado transformado para funcionar em outros contextos ou espaços culturais.

Fonte: adaptado de Cazden et al, 2021, p. 54.

3.2 A Pedagogia dos Multiletramentos e a Base Nacional Comum Curricular (BNCC)

Ribeiro (2020) afirma que a Pedagogia dos Multiletramentos encontra espaço na BNCC, embora haja um atraso de, pelo menos, duas décadas em relação ao que já acontecia no mundo e no Brasil em termos de discussões sobre educação, pois há um espaço de mais de 20 anos entre a proposta do GNL e a BNCC, homologada em 2019, nas competências apresentadas para a educação básica. Questões que envolvem a temática da diversidade, da igualdade e da tecnologia são pontos comuns à teoria dos multiletramentos, pois em ambas reverberam a multiplicidade de textos e culturas, bem como abarcam a tecnologia como parte dessas transformações ocorridas na sociedade no século XXI.

A BNCC traz dez competências gerais para a formação do indivíduo no ensino médio. A pauta da diversidade linguística, humana, artística, de saberes perpassa as dez competências e aparece de maneira evidenciada em cinco delas ao abordar temas como “diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais”, “diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-

motora, como Libras e escrita), corporal, visual, sonora e digital – bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica)”, “diversidade de saberes e vivências culturais”, “diversidade humana”, “diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades” nas competências 3, 4, 6, 8 e 9 respectivamente. Ademais, também é retratado o tema das tecnologias digitais, que atualmente permeiam as relações humanas, nas competências 1, 2, 4, e 5.

Há um alinhamento entre as ideias e propostas do GNL e a BNCC, pois a diversidade de culturas e textos está presente na BNCC quando o texto nacional discorre sobre a área de Linguagens e suas Tecnologias no Ensino Médio:

No Ensino Médio, o foco da área de Linguagens e suas Tecnologias está na ampliação da autonomia, do protagonismo e da autoria nas práticas de diferentes linguagens; na identificação e na crítica aos diferentes usos das linguagens, explicitando seu poder no estabelecimento de relações; na apreciação e na participação em diversas manifestações artísticas e culturais; e no uso criativo das diversas mídias (Brasil, 2019, p. 471).

A Pedagogia dos Multiletramentos, portanto, tem, por objetivo fim, a educação. As práticas sociais devem ser levadas para a sala de aula porque o conhecimento se constrói a partir delas. Levar essas práticas sociais para a sala de aula, especialmente no Ensino Técnico Integrado ao Médio, aproxima ainda mais a formação da realidade, a atividade profissional ao dia a dia dos estudantes. Essa é uma contribuição relevante para que eles possam ter contato com o conhecimento, assimilar e simular na escola e, a partir disso, ser capazes de produzir saberes, de maneira autônoma.

4. O Centro Estadual De Educação Tecnológica Paula Souza

O Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza (CEETEPS) é uma autarquia do Governo do Estado de São Paulo e está vinculada à Secretaria de Ciências, Tecnologia e Inovação. A instituição também é reconhecida como Instituto de Ciência e Tecnologia pela resolução SDE nº 60, de 30 de dezembro de 2021. Além dos cursos de graduação, ela oferece cursos de ensino médio, técnicos, pós-graduação, atualização tecnológica e extensão. São 228 escolas técnicas (Etecs) e 77 faculdades de tecnologia (Fatecs). Criadas pelo Decreto-Lei de 6 de outubro de 1969, as Etecs oferecem 216 cursos voltados para os setores produtivos públicos e privados, nas

modalidades presencial, semipresencial e on-line. Criadas pelo Decreto-Lei de 6 de outubro de 1969, as Etecs possuem um regimento comum, aprovado pela deliberação CEETEPS N° 87, de 28 de dezembro de 2022 – cujo objetivo é nortear normas e regras de todas as Etecs. O artigo 4° desse documento normaliza:

As Unidades ETEC, terão por finalidades: I- capacitar o educando para o exercício da cidadania e fornecer-lhe meios para sua inserção e progressão no trabalho e em estudos posteriores; II- desenvolver no educando aptidões para a vida produtiva e social; III- constituir-se em instituição de produção, difusão cultural, científica, tecnológica e desportiva para a comunidade local ou regional (São Paulo, 2022, p. 2).

Há, portanto, em sua proposta pedagógica, um compromisso com a formação integral do aluno, na medida em que as ações educacionais das Etecs devem estar comprometidas não apenas para a inserção do estudante no mercado de trabalho, mas também para sua formação cidadã e transformação de sua realidade e entorno.

4.1 Legislação

Instituído pelo Decreto Estadual 65.176/2020, o Novotec é coordenado pela Secretaria de Desenvolvimento Econômico em parceria com a Secretaria da Educação do Estado de São Paulo. Sua implantação se deu como uma alternativa aos itinerários do Novo Ensino Médio, recente formato da última etapa do ensino básico estabelecido pela lei 13.415/2017, e recebeu o nome de *itinerário formativo de formação técnica e profissional*.

O Novo Ensino Médio se deu em decorrência de uma reforma na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que propôs na lei 13.415/2017 uma nova organização escolar dividida entre a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e os itinerários formativos. De acordo com a nova Lei, no decorrer dos três anos do Ensino médio, é necessário o cumprimento de 3000h, sendo 1800h dedicadas à BNCC. A carga horária restante é destinada aos itinerários formativos, escolhidos pelos estudantes. Os itinerários formativos são desenvolvidos em projetos em que os conteúdos da área escolhida pelo estudante são aprofundados. De acordo com o MEC:

Os itinerários formativos são o conjunto de disciplinas, projetos, oficinas, núcleos de estudo, entre outras situações de trabalho, que os estudantes poderão escolher no ensino médio. Os itinerários formativos podem se aprofundar nos conhecimentos de uma área do conhecimento (Matemáticas e suas Tecnologias, Linguagens e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias e Ciências Humanas e Sociais Aplicadas) e **da formação técnica e profissional** (FTP) ou

mesmo nos conhecimentos de duas ou mais áreas e da FTP. (Brasil, MEC, 2023, online, grifos nossos).

Assim, o Novotec surge como uma possibilidade de itinerário para os estudantes do Novo Ensino Médio. De acordo com o Decreto 65.176/2020, o Novotec tem dois objetivos: implementar o itinerário formativo de formação técnica e profissional e ampliar a oferta de ensino técnico e profissional no Estado de São Paulo, expandindo o acesso do jovem ao mundo do trabalho, ajustado às demandas de cada região do estado e de acordo com as exigências contemporâneas da sociedade.

4.2 Lócus e participantes da pesquisa

Localizada em Franca, no interior do Estado de São Paulo, a *Etec Dr. Júlio Cardoso*, também conhecida como escola Industrial, integra uma das 228 Etecs do Centro Paula Souza. A instituição possui cursos técnicos modulares e ensino técnico integrado ao Médio. A modalidade Novotec Integrado da Etec Dr. Júlio Cardoso oferece cursos de habilitação técnica em um único turno de seis aulas e matriz curricular única com a formação geral básica englobando os componentes técnicos aos do Currículo Paulista do Ensino Médio. Esse cumprimento de currículo, tanto nas disciplinas da base comum, quanto na da área técnica profissional visa certificar a conclusão do estudante no Ensino Médio e na habilitação técnica.

É apresentado o perfil socioeconômico dos participantes³ da pesquisa desenvolvida em uma sala de 2º ano Ensino Médio Novotec Marketing da Etec Dr. Júlio Cardoso, na cidade de Franca, SP. O perfil dos participantes da pesquisa foi delineado porque auxilia no entendimento dos resultados, na replicabilidade das técnicas em casos análogos e observação de limitações do estudo.

Ao todo, 36 estudantes, 28 meninas e 8 meninos, participaram da pesquisa. Desses, 35 responderam, voluntaria e anonimamente, ao questionário socioeconômico, sendo 33 com idade de 16 anos e 2, 17 anos de idade, na ocasião, em 2023. Com relação à empregabilidade, constatou-se que 24 estudantes trabalhavam e 11 apenas estudavam, mostrando que em torno de 69% do

³ A pesquisa de campo foi, formalmente, autorizada pela direção da escola onde o estudo foi realizado e, de acordo com a orientação do Comitê de Ética da IES, houve a dispensa da submissão do projeto em razão da não identificação dos participantes da pesquisa.

público-alvo participante da pesquisa precisa conciliar estudo com trabalho. Sobre moradia, 26 estudantes declararam morar em casa própria, totalizando 74,3% do total. Dentre aqueles que não habitam em casa própria, 5 disseram morar em casa alugada e 4 afirmaram morar em casa financiada. Com relação à quantidade de pessoas morando na mesma casa, nenhum dos entrevistados declarou morar sozinho, 19 disseram morar com até 3 pessoas em casa e 16 deles dividem a casa com 4 a 7 pessoas.

Além disso, há estudantes de todas as regiões da cidade de Franca. A escola Etec Dr. Júlio Cardoso está localizada na região Central da cidade e atende a estudantes de todas as regiões da cidade de Franca e, em escala menor, também de cidades vizinhas.

4.3 Instrumentos de coleta de dados, composição do corpus e cronograma de ação

Além do levantamento socioeconômico dos participantes, foi desenvolvido o Projeto “Esporte e sociedade”, realizado na Etec Dr. Júlio Cardoso, juntamente a 36 estudantes da 2ª série do ensino profissionalizante Novotec, em parceria entre os docentes dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Educação Física. Foi elaborado, a partir da necessidade de aproximar os componentes curriculares da realidade do estudante, bem como prepará-los para as demandas profissionais da área de atuação técnica escolhida, uma vez que se verificou, como docente da turma pesquisada 2º Novotec Marketing, que os estudantes não viam relação entre aquilo que era ensinado em sala de aula e o curso técnico.

Inicialmente, quando do planejamento do Projeto, os docentes discutiram sobre o *design* disponível para a realização da atividade, assim como o gênero discursivo oficializado na BNCC – documentário – e a possível potencialidade para o desenvolvimento da competência específica dos futuros profissionais em formação, dentro da área de Marketing. Ainda se previu o uso de tecnologias, para ampliação do conhecimento multimodal.

Os professores dos referidos componentes curriculares trabalharam, durante um bimestre, conforme cronograma de atividades seguintes:

Quadro 3. Cronograma das atividades por disciplina

Atividade	Execução
Apresentação do documentário “Atleta A”.	Todos os 2º anos reunidos no teatro da escola para assistir ao documentário
Roda de conversa sobre o documentário com o professor de Educação Física.	Aulas de Educação Física
Apresentação, discussão, estrutura e elementos fundamentais do gênero documentário.	Aulas de Língua Portuguesa
Exemplos de casos de abusos psicológicos, de racismo e da luta das mulheres no esporte em países falantes de língua inglesa.	Aulas de Língua Inglesa
Orientação sobre as regras para a criação do documentário feito pelos estudantes (tempo mínimo, criação de link no Youtube, apresentação e sorteio dos temas, elementos obrigatórios na criação dos documentários).	Feito conforme disponibilidade de horário das aulas – mas sempre reforçada pelos três professores envolvidos.

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Ao iniciar o projeto, a turma do 2º ano Novotec Marketing assistiu ao documentário *Atleta A*, acessível no streaming, sobre o histórico de abusos físicos e psicológicos de membros da instituição esportiva de ginástica norte-americana.

Em outra etapa, essa turma de 2º ano do Ensino Médio Novotec Marketing, composta por 36 estudantes, foi dividida em 4 grupos de 7 e um grupo de 8.

Os estudantes desenvolveram um documentário em uma proposta entre Língua Portuguesa, Educação Física e Língua Inglesa com as temáticas da “Luta das mulheres no esporte”, dos “Abusos físicos e psicológicos no esporte” e do “Racismo no esporte”. Os temas foram sorteados entre os cinco grupos, dois foram repetidos e a pesquisadora atuou como professora de Língua Portuguesa. Cada documentário deveria possuir de 10 a 15 minutos.

5 Descrição e análise dos projetos

Nesta seção, são apresentadas as quatro etapas da Pedagogia dos Multiletramentos, especialmente a abordagem sobre o *design* – Prática Situada, Instrução Aberta, Enquadramento Crítico e Prática Transformada – e a forma porque foram desenvolvidas no projeto documentário “Esporte e sociedade”, aplicado em uma sala de 2º ano *Novotec Marketing*, da Etec Dr. Júlio Cardoso, em Franca.

Embora todos os documentários criados tenham obtido bons resultados na avaliação feita pelos docentes ao final do projeto e do bimestre, para a presente análise, selecionou-se o documentário do grupo 1, intitulado pelo grupo de estudantes de “Por trás do esporte: o que você precisa saber”. A escolha se deu por ser o único documentário a abordar o tema “abusos físicos e psicológicos no esporte” e por ser, dentre os enfoques, o que apresenta discussões mais genéricas e possibilita verificar os aspectos mais sociais. Enfatiza-se que o processo de ensino-aprendizagem que envolvia o projeto e o trabalho dos professores foi o mesmo para toda a sala, pois as aulas foram ministradas para os 36 participantes.

5.1 A prática situada nos projetos

Na etapa da Prática Situada, os *designs* disponíveis são o início do aprendizado, para que posteriormente os estudantes avancem na criação de algo novo, de novos *designs*. No projeto, os *designs* disponíveis oferecidos partiram do uso das tecnologias digitais das quais os estudantes da faixa etária da pesquisa estão fortemente intrincados e de contextos e de práticas para inserir problemáticas da sociedade que necessitam de reflexão. Dessa forma, justifica-se a escolha dos temas retratados – abusos físicos e psicológicos no esporte, a luta das mulheres no esporte e o racismo no esporte –, pois são atuais e são Temas Contemporâneos Transversais⁴ tratados na BNCC. Ademais, a escolha do documentário como um *design* disponível se deu em função de aproximar os conteúdos dos componentes curriculares da base comum da área de atuação técnica escolhida, o *marketing*, por meio de um currículo integrador (Coll, 2007), bem como fazer com que

⁴ A BNCC recomenda incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Os temas devem ser incluídos no currículo como conteúdos a serem ministrados pelas diversas áreas de conhecimento, de forma transversal. Os Temas Contemporâneos Transversais, ou TCTs, estão dispostos em seis macroáreas temáticas: meio ambiente, economia, saúde, cidadania e civismo, multiculturalismo, ciência e tecnologia (Brasil, 2019, p. 15).

os estudantes colocassem em prática o domínio das tecnologias digitais multimodais que consomem, mas pouco produzem, como o documentário.

5.2 Instrução aberta

Na Instrução Aberta uma das intervenções foi a realização de uma roda de conversa com os alunos nas aulas de Educação Física sobre o Documentário Atleta A, bem como a apresentação do projeto e dos temas a serem sorteados entre os grupos. Nesse momento, a proximidade do tema do documentário *Atleta A*, e dos outros temas propostos, com a realidade que circunda o estudante fortaleceu o vínculo para a participação no projeto e para a reflexão de como os temas estão situados e um contexto mais amplo de significação.

Nas aulas de língua portuguesa, foi elaborado um mapa mental com a participação dos estudantes e os aspectos levantados por eles foram: argumentação, edição de imagens/vídeos, referência, entrevistas, entonação postura, roteiro, linguagem formal, trabalho em grupo, organização, pesquisa, cenário, comunicação, atualidade, fatos/acontecimentos, seleção de imagens, tecnologia e ferramenta de trabalho. Nota-se que os itens apontados pelos estudantes não abarcam somente aspectos linguísticos como linguagem formal, mas já demonstram o entendimento da concepção de multimodalidade, ao trazerem aspectos dos modos de significação visual (como por exemplo seleção e edição de imagens/vídeos), espacial (cenário), auditivo (entonação), gestual (postura) e oral (entonação, linguagem formal). Dessa forma, verifica-se que os estudantes começaram a desenvolver uma metalinguagem, para descrever os elementos do *design* do texto multimodal, muito mais significativo na era das mídias digitais e para um curso técnico como o Novotec Marketing.

Após a finalização do mapa mental, foram feitas discussões, nas aulas seguintes, em um total de cinco aulas, sobre os aspectos levantados por eles para descrever e interpretar a forma, o conteúdo, a estrutura e a função desses elementos para a constituição de um documentário, demonstrando que há sempre uma intenção comunicativa nas escolhas feitas pelo interlocutor e de quem é seu público-alvo.

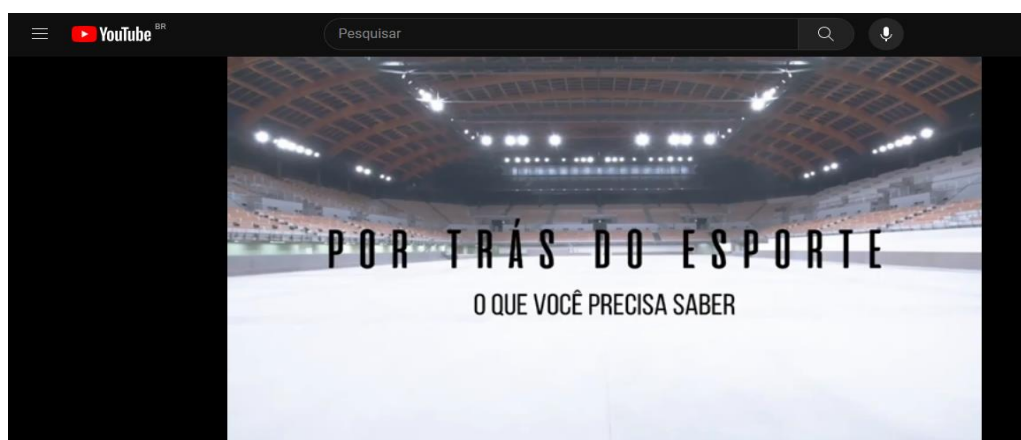
Nas aulas de Língua Inglesa, durante o mesmo período, a professora responsável levantou, juntamente com a participação dos estudantes, exemplos de casos de abusos físicos e

psicológicos, de racismo e da luta das mulheres no esporte em países falantes de língua inglesa. Os estudantes refletiram sobre questões como: de que modo e por que acontecimentos como esses surgiram na história? De que forma as tecnologias digitais ajudaram ou atrapalharam para que fenômenos como esses acontecessem? E como as pessoas têm interagido nas redes/mídias propagando ou combatendo os significados gerados a partir desses temas?

5.3 Enquadramento Crítico

Entendido o documentário como uma prática multimodal, os estudantes, agora em um processo de *designing*, trouxeram na prática a valorização de elementos visuais e auditivos para compor significação. Para a abertura, o documentário analisado começa com uma sequência de imagens de poliesportivos do mundo, com boa estrutura física, e uma música instrumental acompanha as imagens que duram cerca de quatro segundos cada até subirem, uma a uma, as letras que formam o título do documentário: “Por trás do esporte: o que você precisa saber”.

Figura 2. Imagem inicial do documentário Grupo 01



Documentário "Por trás do Esporte: O que você precisa saber"

Fonte: (Youtube, 2023).

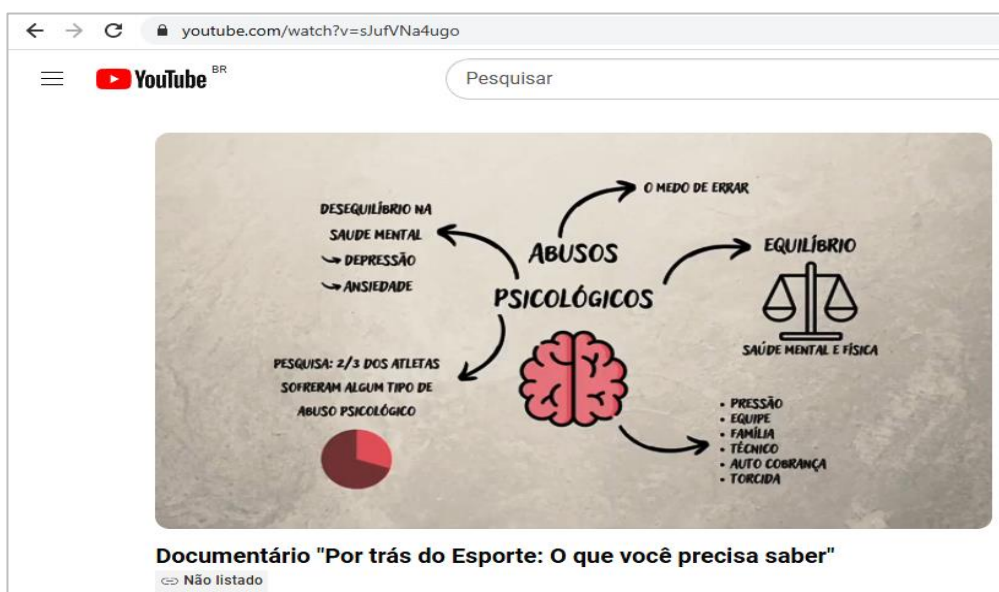
O uso de escolhas de imagens e de músicas e o domínio de edição de vídeo/imagens compõem habilidades necessárias ao profissional técnico em Marketing, capacitando-o na área técnica, mas também estreitando esse conteúdo com os de outras disciplinas e temas para além da parte específica.

Em seguida, uma estudante abre o documentário apresentando o tema. Nesse momento, vemos que ela precisa mostrar conduta e linguagem adequadas, para falar ao ser filmada, como postura corporal – por exemplo, olhar diretamente para a câmera e demonstrar segurança na fala

- e, no que diz respeito à linguagem, mostrar domínio do conteúdo, e uso da norma culta padrão. Assim como ela, os demais estudantes demonstram na prática, em sua maioria, o entendimento de que não é somente o recurso da linguagem escrita/oral que produz sentido, mas as diversas modalidades comunicativas contribuem para a criação de semioses.

O primeiro item, abusos psicológicos, é apresentado em forma de um mapa mental feito pelo aplicativo *Canvas* e narrado por ela. O resultado final do mapa mental para explicação do tema é mostrado pela Figura 3:

Figura 3. Mapa mental apresentado no documentário do Grupo 01



Fonte: (Youtube, 2023)

O desenvolvimento da aprendizagem de recursos de edição de imagens/vídeos/áudios realizado pelos estudantes nesse processo de *designing* promoveu autonomia para que o projeto fosse concluído. Somada à questão da tecnologia, os estudantes tiveram que elaborar um trabalho de pesquisa e investigação sobre o tema, apresentação de dados embasados em estudos para sustentar seus argumentos, além de uma consciência linguística sobre o uso da língua em contextos diversos, adequando a fala e a escrita à formalidade que o gênero documentário, neste caso, requeria.

Na narração da explicação dada por uma das participantes do documentário analisado ao explicar a construção do mapa mental, ela afirma:

Nas vezes em que o medo fala mais alto são as vezes onde o desempenho cai e também conseqüentemente comete mais falhas. Falo por experiência própria, toda vez que tenho mais medo, mais eu erro, por exemplo, em apresentações, gravando vídeos e assim vai.

Observa-se a relevância de ter trazido temas que, de alguma forma, dialogavam com os estudantes, pois ajudou no seu envolvimento com o projeto, na compreensão e desenvolvimento do próprio tema, que parte do conhecimento pessoal, prévio, de mundo do estudante, mas se ampliou no trabalho de pesquisa e investigação do assunto para a elaboração do documentário.

5.4 A prática transformada

Em um curso técnico de Marketing integrado ao médio elementos como tecnologias digitais, trabalho em grupo, oratória, diversidade cultural e linguística, que abarcam a multimodalidade, são fundamentais para que, fora do universo escolar continue desempenhando papel de agente transformador, de *designers*.

Ademais, as habilidades desenvolvidas no projeto vão ao encontro das competências gerais da educação básica propostas pela BNCC. Como forma de avaliar o processo do projeto, foi feita a seguinte pergunta aos participantes: *Para você, quais foram as contribuições da elaboração do projeto documentário, realizado nas disciplinas de Educação Física, Língua Portuguesa e Língua Inglesa?*

O Quadro 4 ratifica que o projeto está alinhado com a BNCC, de modo a promover a formação completa do estudante:

Quadro 4. Possíveis construções de competências da BNCC com práticas de multiletramentos

COMPETÊNCIA	RESPOSTAS DOS ENTREVISTADOS
<p>Competência 2- Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos</p>	<p>-“Acredito que referente a educação física, ao desenvolver a pesquisa e elaboração do texto, vimos que o racismo se manifesta de forma explícita entre as torcidas e que na maioria das vezes as pessoas podem se tornar agressivas quando o assunto é esporte. Já a Língua Portuguesa foi importante para uma boa elaboração do texto e transmissão das ideias e informações que queríamos passar, tornando o assunto mais simples para a interpretação e entendimento para o público. A Língua Inglesa foi fundamental para entendermos palavras e expressões em inglês que muita das vezes é usada de forma errada ou maliciosa ao se referir a alguém.”</p> <p>“Adquirimos conhecimento ao estudarmos o tema que escolhemos, aprofundarmos o nosso português e nosso conhecimento sobre como</p>

conhecimentos das diferentes áreas.	desenvolver e o que se tratava de um documentário, além de termos que realizar diversas pesquisas adquirindo mais conhecimento!
Competência 9- Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.	<p>“Além de ter me ajudado um pouco na vergonha em frente a câmera, o fato do documentário ter sido em grupo contribuiu para o fato de termos que ouvir opiniões diferentes das nossas e encontramos um meio termo, agradando e respeitando a todos.”</p> <p>“(…) Foi desafiador, visto que o vídeo teria que ter um tempo específico, e era necessário trabalho em grupo, oralidade e edição de áudio e vídeo. Porém, foi um trabalho enriquecedor culturalmente e para crescimento pessoal também.”</p> <p>“(…) Além disso, documentário foi muito importante, pois trabalhamos em grupo (…)</p> <p>“A realização do documentário trouxe vários aprendizados que podem atribuir na minha vida futura, como aprendizado sobre trabalho íntegro em grupo (…)”</p> <p>“Desenvolvi o trabalho em equipe, cada um tem uma opinião e um modo de pensar, assim juntos entramos em acordo para ficar da melhor forma possível.”</p>
Competência 10 - Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	<p>“Trouxe união, todo projeto nos dá mais responsabilidade também”</p> <p>“O projeto documentário trouxe várias experiências novas como saber trabalhar com a disponibilidade de horário do grupo todo (…)”</p> <p>“Desenvolvi o trabalho em equipe, cada um tem uma opinião e um modo de pensar, assim juntos entramos em acordo para ficar da melhor forma possível.”</p> <p>“O projeto foi uma experiência muito diferente, pois tivemos que lidar com diversas questões, como a disponibilidade de horários dos integrantes dos grupos”</p>

Fonte: elaborado pela autora, 2024.

Dessa forma, o projeto “Esporte e sociedade” parece ter contribuído para a formação contínua do estudante e para sua preparação para o mundo externo ao escolar, seja para mercado de trabalho, seja para sua formação universitária.

6. Considerações finais

A Pedagogia dos Multiletramentos possibilitou enfatizar ao estudante a riqueza das práticas sociais no qual a linguagem escrita não é a única valorizada em um mundo de pluralidades e diversidades cada vez maiores, todos permeados pela tecnologia, a qual conecta o mundo. Além da formação técnica, em que o processo de aprendizagem de edição de imagens/vídeos/áudios desenvolvidos pelos estudantes nesse processo de *designing* promoveu autonomia em certas mídias digitais, e do conhecimento teórico adquirido por meio da pesquisa e investigação de dados e fatos sobre os temas, houve o aprendizado de competências socioemocionais que possibilitam

o crescimento e a contribuição do estudante em uma sociedade plural e diversa. O projeto visou à transformação dos estudantes, promovendo competências para que possam modificar a sua realidade e de sua comunidade, transformando-os em sujeito-homem, como defendia Freire (2016).

O projeto desenvolvido foi também uma prática pedagógica pensada, planejada, executada e refletida constantemente para que o objetivo de formação integral do estudante fosse, ainda que inicialmente, alcançado, pois o educar e o construir são contínuos e não se findou na finalização do projeto. Acresce-se a isso, a relevância de um grupo de professores engajados e comprometidos com o trabalho de formação integral desses jovens, para que o desenvolvimento social e educacional possa ser uma realidade dentro da escola, mas principalmente quando o estudante se vê fora dela, com liberdade de escolhas e de oportunidades.

Enfim, as contribuições sociais que podem ser observadas no cumprimento da proposta aqui trazidas podem se resumir a aspectos cognitivos e também sociais, pois além de se propor a construção de conhecimento crítico e reflexivo a partir da realidade do estudante e, de acordo com as novas demandas tecnológicas que abrangem culturas diferentes e textos multimodais, o estudante também pode aprimorar aspectos socioemocionais relevantes no convívio social, que envolvam o trabalho em equipe e o respeito às diferenças. Dessa forma, a busca por uma educação de qualidade que esteja alinhada ao âmbito internacional pode ser realizado face às metas estabelecidas pelo ODS 4 Educação de qualidade, em que se busca ter oportunidades para a formação de cidadãos capazes de solucionar problemas pessoais e sociais.

Referências

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br>, 2019. Acesso em 12 de set. 2023.

BRASIL, Ministério da Educação. **Novo Ensino Médio: Dúvidas**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/publicacoes-para-professores>. Acesso em: 7 set. 2023.

CAZDEN et al. **Uma pedagogia dos multiletamentos**: desenhando futuros sociais. (Orgs. Ana Eliza Ribeiro e Hércules Tolêdo Corrêa.; trad. Adriana Alves Pinto et al.). Belo Horizonte: LED, 2021.

COPE, Bill; KALANTZIS, Mary; PINHEIRO, Petrilson. **Letramentos**. Campinas: Editora da Unicamp, 2020

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 54 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

INDICADOR NACIONAL DE ALFABETISMO FUNCIONAL (INAF). Disponível em: <https://alfabetismofuncional.org.br/habilidades-e-niveis-de-alfabetismo/> . Acesso em 24 de março de 2024.

NUSSBAUM, Martha Educação para o lucro, educação para a liberdade. Revista Redescritões-**Revista Redescritões online do GT de Pragmatismo e Filosofia Norte-americana**, ano I, número 1, 2009. [file:///C:/Users/Labom/Downloads/decastrosusana,+5Nussbaum%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Labom/Downloads/decastrosusana,+5Nussbaum%20(2).pdf)

ROJO, Roxane. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009

RIBEIRO, Ana Elisa. Que futuros redesenhamos? Uma releitura do manifesto da Pedagogia dos Multiletramentos e seus ecos no Brasil para o século XXI. In: **Diálogo das Letras**, v.9, p.1-19, 2020. <file:///C:/Users/Labom/Downloads/Dialogo-das-Letras-manifesto-MLM.pdf>

SÃO PAULO, **Regimento Comum das Escolas Técnicas Estaduais do Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza**. Diário Oficial do Estado de São Paulo, Poder Executivo I, São Paulo, 132 (258) – 56, quarta-feira, 28 de dezembro de 2022.

<https://www.etecparquedajuventude.com.br/ArquivosPdf/etec-regimento-comum-2022.pdf> , acesso em: 12 dez. 2023.

SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

SOARES, Magda B. **Alfabetização e Letramento**. São Paulo: Contexto, 2003.